

Metodologias Ativas na formação docente para a Educação Profissional e Tecnológica no âmbito do Sistema Único de Saúde

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.3.10428>

Elisangela Aparecida de Souza¹, Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado²

Resumo: Esta pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, teve como objetivo mapear e analisar as contribuições e limitações do uso de metodologias ativas na formação docente para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Para isso, foi realizada uma revisão do tipo Estado do Conhecimento, com levantamento bibliográfico sistemático no banco de dados do Observatório ProfEPT, analisando dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) relacionadas ao tema. Os resultados indicam que as metodologias ativas são amplamente discutidas nas dissertações, com destaque para sua aplicação em cursos e oficinas de formação docente, ensino híbrido, sala de aula invertida, interdisciplinaridade e aprendizagem significativa em diferentes áreas do ensino, incluindo a formação para o SUS. Entre as principais limitações, identificaram-se o tempo reduzido para implementação, dificuldades de participação, resistência a inovações pedagógicas, burocracias curriculares e desafios na adaptação das práticas docentes. Apesar da relevância do tema para a formação docente na EPT, apenas uma dissertação abordou especificamente sua aplicação na área da saúde, evidenciando uma lacuna de pesquisa e um campo promissor para novos estudos. Os achados reforçam a necessidade de estratégias que promovam a inserção das metodologias ativas no ensino voltado ao SUS, contribuindo para a qualificação dos profissionais da saúde e o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Palavras-chaves: metodologias ativas, formação docente, Sistema Único de Saúde, Educação Profissional e Tecnológica.

Active Methodologies in teacher training for Professional and Technological Education within the Unified Health System (SUS)

Abstract: This research, with a qualitative and exploratory approach, aimed to map and analyze the contributions and limitations of using active methodologies in teacher training for professional and Technological Education (PTE) within the context of the Unified Health System (SUS). To achieve this, a State of Knowledge review was conducted, with a systematic literature survey in the ProfEPT Observatory database, analyzing dissertations from the professional and Technological Education Graduate Program (ProfEPT) related to the theme. The results indicate that active methodologies are widely discussed in the dissertations, with a focus on their application in teacher training courses and workshops, hybrid teaching, flipped classroom, interdisciplinarity, and meaningful learning in different areas of education, including training for SUS. Among the main limitations, reduced implementation time, participation difficulties,

¹ Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR). Servidora pública da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná - SESA/PR. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7515-2168>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0343847511968021>. E-mail: elisangela.21@hotmail.com.

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9401-1453>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4605074118629771> E-mail: mercia.machado@ifpr.edu.br.

resistance to pedagogical innovations, curricular bureaucracy, and challenges in adapting teaching practices were identified. Despite the relevance of the topic for teacher training in PTE, only one dissertation specifically addressed its application in the health field, highlighting a research gap and a promising area for further studies. The findings reinforce the need for strategies that promote the inclusion of active methodologies in education directed at SUS, contributing to the qualification of health professionals and the improvement of pedagogical practices.

Keywords: active methodologies, teacher training, Unified Health System, Professional and Technological Education.

Introdução

O avanço científico e tecnológico tem impulsionado o crescente interesse de pesquisadores em realizar estudos sobre metodologias ativas, especialmente vinculadas à formação docente, uma vez que essas abordagens têm sido amplamente reconhecidas como alternativas para tornar o processo educativo mais dinâmico e dialógico (Gomes, 2021). No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), os estudos sobre essas metodologias têm sido motivados pelo importante papel que desempenham no processo de ensino e aprendizagem. Ao colocar o aluno no centro do processo – uma de suas características – essas estratégias estimulam a autonomia, o pensamento crítico e a resolução de problemas, promovendo maior engajamento e motivação, tornando o ensino mais dinâmico e interativo. Além disso, contribuem para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas, como colaboração, comunicação e criatividade, essenciais para o mundo do trabalho. Ao conectar teoria e prática, as metodologias ativas também possibilitam um ensino mais alinhado às novas tecnologias e às necessidades individuais dos estudantes. Dessa forma, ao adotá-las, o professor torna o ensino mais inclusivo e conectado às exigências tecnológicas do século XXI, impulsionando práticas pedagógicas mais coerentes com as demandas do mundo do trabalho (Baldissera, 2020).

As pesquisas sobre o uso de metodologias ativas vinculadas à formação docente no campo da saúde convergem para a necessidade de uma formação voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS), reconhecida como essencial para a consolidação do sistema. As mudanças promovidas pelo SUS no Brasil, instituído pela Constituição Federal de 1988, configuraram-se como reguladoras do processo de trabalho e exigem a superação do paradigma tecnicista. Essa superação requer uma transição para uma formação profissional comprometida com a humanização do cuidado (Lanes, 2021).

Diante disso, surge a necessidade de compreender quais conhecimentos estão sendo produzidos sobre o uso das metodologias ativas na Educação Profissional e

Tecnológica, bem como sua relação com a formação docente e o campo da saúde, especialmente no que diz respeito à formação profissional para o Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, a pesquisa se propõe a investigar a seguinte problemática: *quais são as contribuições e limitações do uso das metodologias ativas na formação docente, conforme apontado pelas dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no contexto do SUS?*

Para responder a essa questão, recorre-se à pesquisa de revisão do tipo Estado do Conhecimento, com base nas publicações do Observatório do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). De acordo com Romanowski e Ens (2006), essa abordagem permite identificar os enfoques, os aspectos mais investigados e as lacunas existentes na literatura. Diante disso, a presente pesquisa bibliográfica se torna relevante e original, pois possibilita a identificação dos conhecimentos produzidos sobre as metodologias ativas na EPT no âmbito do SUS, além de explorar os aspectos estudados, as contribuições, limitações, possibilidades e desafios. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é mapear e analisar as contribuições e limitações do uso das metodologias ativas na formação docente para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Metodologia

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, do Tipo Estado do Conhecimento. De acordo com Silva, Souza e Vasconcellos (2020), as revisões bibliográficas do tipo “Estado da Arte” e “Estado do Conhecimento” constituem levantamentos sistemáticos ou balanços que mapeiam o conhecimento produzido em um determinado período e área de abrangência. Embora essas denominações sejam frequentemente utilizadas como sinônimos em diversas pesquisas, elas possuem características distintas. Segundo Romanowski e Ens (2006), enquanto o Estado da Arte abrange toda uma área do conhecimento, considerando diferentes tipos de produção, como teses, dissertações, publicações em periódicos e trabalhos apresentados em congressos, o Estado do Conhecimento se restringe a um setor específico das publicações sobre o tema estudado.

Silva, Souza e Vasconcellos (2020) destacam que, independentemente dessas especificidades, ambos os tipos de revisão bibliográfica são importantes para o

acompanhamento histórico da produção do conhecimento, permitindo a identificação de lacunas na pesquisa e favorecendo o intercâmbio entre diferentes campos do saber.

Por abordar apenas um setor das publicações sobre a temática das metodologias ativas na formação docente para a Educação Profissional e Tecnológica no âmbito do SUS, este estudo é caracterizado como uma revisão bibliográfica do tipo Estado do Conhecimento. Para realizar o levantamento sistemático dos conhecimentos produzidos sobre o tema, utilizamos o banco de dissertações do Observatório ProfEPT.

O Observatório ProfEPT foi idealizado em setembro de 2018 pelo professor Ernani Viriato de Melo, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). Sua criação surgiu da necessidade de reunir, em um único ambiente, informações que permitam compreender e analisar o perfil dos docentes do programa. Seu principal objetivo é mapear as áreas de pesquisa, os perfis dos professores e elaborar indicadores de pesquisa (Brasil, 2023).

Para atender ao objetivo geral desta pesquisa, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: i) Dissertações publicadas no Observatório ProfEPT entre 2019 e 2023; ii) Dissertações disponíveis na íntegra; e iii) Dissertações relacionadas à temática das metodologias ativas e à formação docente. Os critérios de exclusão foram: i) Dissertações com arquivo indisponível; ii) Dissertações duplicadas; iii) Dissertações cujo arquivo PDF não pôde ser aberto; iv) Dissertações com divulgação não autorizada; e v) Dissertações cujo título ou resumo não apresentam relação com o tema.

O levantamento de dados no banco de dissertações do Observatório ProfEPT foi realizado em 26/10/2023. A busca foi conduzida de forma independente com três palavras-chave: *Metodologias ativas, Formação docente e Sistema Único de Saúde*. O Quadro 1 apresenta o resultado do levantamento, que, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultou em um *corpus* de análise composto por 11 dissertações.

Quadro 1 – Levantamento no banco de dissertações do Observatório ProfEPT.

Palavra-chave/ Resultado da busca	Metodologias ativas	Formação docente	Sistema Único de Saúde	Total da busca
Total da busca	18	24	02	44
PDF indisponível	04	01	01	06
Repetidas	01	0	0	01
Arquivo não abriu	03	04	0	07
Divulgação não autorizada	01	01	0	02
Não relacionadas ao tema	0	17	0	17
Total de dissertações para a análise	09	01	01	11

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas pesquisas do Observatório do ProfEPT (2023).

Após a seleção do *corpus* de análise, as dissertações foram examinadas na íntegra com vistas nas contribuições, limitações, possibilidades e desafios do uso das metodologias ativas na formação docente para a Educação Profissional e Tecnológica no contexto do Sistema Único de Saúde.

Análise e discussão dos dados

O método de análise dos dados adotado foi a Análise de Conteúdo, com base no referencial de Bardin (2011). Essa técnica de pesquisa permite a interpretação sistemática dos dados, conferindo maior rigor e consistência à investigação. Segundo Bardin (2011), a Análise de Conteúdo é estruturada em três fases: I - Pré-análise; II - Exploração do material; e III - Tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A primeira fase, **pré-análise**, foi realizada por meio de uma leitura flutuante dos títulos e resumos das dissertações, com o objetivo de compreender o contexto geral em que se inseriam. De acordo com Bardin (2011), essa etapa consiste na organização inicial do material, tornando-o útil à pesquisa. Nessa fase, são sistematizadas ideias preliminares por meio de etapas como leitura flutuante, seleção dos documentos, reformulação dos objetivos e formulação de indicadores.

Na fase seguinte, as dissertações selecionadas foram analisadas na íntegra, permitindo a realização de recortes para o estabelecimento das categorias de análise ou eixos temáticos principais: **as contribuições e as limitações do uso das metodologias ativas na Educação Profissional e Tecnológica**. Além disso, foram definidas como categorias secundárias **as possibilidades e os desafios** apresentados nos estudos.

Conforme Bardin (2011), a **fase de exploração do material** tem como finalidade a categorização ou codificação dos dados. A análise categorial realizada nessa etapa envolve o desmembramento do conteúdo em unidades de registro, que são posteriormente agrupadas ou reorganizadas para a formação das categorias iniciais de análise. O **Quadro 2** apresenta o resultado da codificação para as **Contribuições e Limitações** do uso das metodologias ativas na Educação Profissional e Tecnológica.

Quadro 2 - Contribuições e limitações do uso das metodologias ativas na Educação Profissional e Tecnológica

Nº	Autor(a) e ano	Contribuições	Limitações
----	----------------	---------------	------------

1	Gomes (2021)	<p>[...] o uso das Metodologias Ativas e das TICs motivam os docentes a participarem ativamente da formação; desse modo os encontros se caracterizaram como espaços de trocas de experiências, interativos e colaborativos que contribuíram para reflexões, discussões e sugestões de alternativas para o trabalho docente, a partir da perspectiva de conceitos como “Politecnia”, “Trabalho como Princípio Educativo” e “Formação Omnilateral” (resumo).</p> <p>[...] a partir dos resultados apresentados, pode contribuir para o planejamento de formações continuadas docentes que ampliem a compreensão e reflexão sobre a base conceitual da EPT e do EMI.</p> <p>Além de promover a utilização das Metodologias Ativas e das TICs, a fim de proporcionar uma formação continuada significativa, permeada por um cenário mais dinâmico, interativo e colaborativo (pág 22).</p>	Não apresentou.
2	Pantoja (2019)	<p>A pesquisa, realizada neste estudo, evidenciou a relação da EPT com o mundo do trabalho, a partir dos saberes necessários à formação profissional nos cursos superiores de tecnologia. A partir desse cenário foi possível verificar a importância das metodologias ativas no processo de formação dos professores, no que tange os saberes pedagógicos necessários à sua prática. Sendo, pois primordial inovar os seus métodos, a fim de atender a nova demanda que o mundo do trabalho e as exigências dos processos educativos (pag 85).</p> <p>Ao longo da pesquisa, foi possível perceber que para a efetivação de uma formação humana omnilateral e para atender os objetivos da EPT, uma das condições é a formação docente, que atenda a essa nova demanda educacional, e nesse processo, as metodologias ativas se tornam uma alternativa significativa para se alcançar esses objetivos, por favorecerem a aprendizagem em que o aluno é o protagonista, sendo incentivados à aprenderem de forma autônoma e participativa e, a partir de problemas reais, sendo responsáveis pela construção ativa do conhecimento (pág 85).</p> <p>[...] foi possível perceber que as metodologias ativas podem contribuir para uma formação docente e um ensino mais significativo nos cursos superiores de tecnologia, possibilitando atender as novas habilidades exigidas no mundo do trabalho em uma perspectiva crítica e reflexiva, ultrapassando a mera transmissão de conteúdo, trazendo um resultado significativo para os acadêmicos, como uma formação omnilateral e não apenas técnica (pág. 85).</p>	Não apresentou.
3	Moraes (2020)	<p>[...] houve indícios de que a metodologia utilizada na aplicação da oficina colaborou com o entendimento sobre a história, bases conceituais, características dos cursos e perspectivas da educação profissional ofertadas nos Institutos Federais fundamentada em metodologias e práticas que proporcionem a integração (resumo)</p> <p>A metodologia ativa demonstrou que pode ser uma grande aliada nas práticas pedagógicas em ações extraclasse (pág. 51).</p>	<p>Outra situação que foi evidenciada durante a aplicação da oficina foi o tempo destinado aos encontros, pois as dinâmicas e as práticas dialógicas demonstraram-se importantes para a construção do conhecimento e, a delimitação do tempo para as dinâmicas bem como a carga horária total, poderia ser ampliada visando resultados mais profundos em relação</p>

			ao objetivo principal desta pesquisa (pág. 51).
4	Baldissera (2020)	<p>Os dados obtidos da avaliação do curso de formação foram analisados sob o enfoque qualitativo e revelaram que o curso proporcionou aos professores o aprofundamento de seus conhecimentos sobre mediação pedagógica e metodologias ativas e suas possibilidades de aplicação no contexto em que atuam, capacitando-os para práticas educativas mais efetivas (resumo). [...] foi possível disponibilizar, a quem possa interessar, uma proposta de curso de formação sobre mediação pedagógica e metodologias ativas voltado, principalmente, ao contexto da Educação Profissional e Tecnológica a Distância.</p> <p>[...] conclui-se que o curso de formação aplicado trouxe repercussões positivas para realização de uma mediação pedagógica efetiva e para a implementação de metodologias ativas no contexto mencionado (pág. 95).</p> <p>É a partir dessa perspectiva que se acredita no poder da mediação pedagógica e das metodologias ativas na construção de conhecimentos pelos sujeitos da educação, sejam eles formadores ou formandos. Diante disso, ressalta-se a importância do professor nesse processo, pois sua mediação é fundamental para que as metodologias ativas funcionem, ou seja, proporcionem aprendizagens significativas. Por isso, o educador deve preparar-se para ser o mediador social que ajuda os estudantes na construção de conhecimentos científicos e no desenvolvimento de habilidades, competências, atitudes e valores para atuar na realidade profissional e social com responsabilidade e ética (pág. 95).</p>	<p>Verificou-se, também, que falta de tempo e preocupações foram aspectos que interferiram na participação dos docentes no curso. Desse modo, recomenda-se que os projetos de formação continuada de professores ofereçam condições de participação e engajamento pessoal e profissional (resumo). Devido à baixa adesão dos professores ao curso de formação, bem como as dificuldades de participação, sugere-se a programação de webinários e reuniões por videoconferência como possibilidades de formação profissional a serem realizadas ao longo dos períodos letivos (pág. 96).</p>
5	Ugalde (2020)	<p>A pesquisa bibliográfica sobre principais metodologias ativas utilizadas no magistério jurídico apresentou ganhos com o uso de sala de aula invertida, ensino sob medida, método socrático, clínica de direitos e, em especial, com o gênero de estudos com casos e aplicação da aprendizagem baseada em problemas (ABP). Também foi evidenciado o uso de sequências didáticas enquanto produto vinculado à melhoria de processos de ensino-aprendizagem, seja dentre os itens do repositório da plataforma EduCapes ou do Observatório do ProfEPT (resumo).</p> <p>Por fim, espera-se que possa o produto contribuir não só para a área do ensino e da educação jurídica, mas também para demais disciplinas que careçam ou mesmo aprofundem sobre usos de metodologias ativas, situações em que podem surgir críticas e proposições de empregos mais otimizados, por exemplo. Ainda nesse ponto, espera-se que os recursos tenham propiciado um diálogo com estudantes, o qual pareceu evidenciado nas contribuições e avaliações apresentadas e discutidas (pág. 79).</p>	Não apresentou.
6	Mattos (2022)	<p>Os professores indicaram que um dos benefícios poderá ser uma maior diversificação das metodologias pedagógicas, tal como as metodologias ativas. Outra constatação foi que a adoção do ensino híbrido permitiria que os momentos presenciais fossem mais focados em atividades aplicadas e/ou de laboratório (resumo).</p> <p>Com a adoção do formato híbrido, os docentes acreditam que aulas presenciais poderiam ser mais direcionadas para atividades</p>	O ensino híbrido traz consigo uma versatilidade do espaço pedagógico e ainda carece de pesquisas, especialmente estudos

		<p>aplicadas e, inclusive, permitir uma diversificação das metodologias utilizadas, tal como as conhecidas por "ativas" (pág. 125).</p> <p>Mesmo não podendo ser considerado EaD, o ensino remoto emergencial propiciou vivências tanto para professores quanto para estudantes. E as experiências positivas constatadas durante esse período, como recursos on-line e formas de avaliação, podem vir a ser utilizadas com sucesso em uma futura adoção ao ensino Híbrido (pág. 125).</p>	<p>que abordem sua utilização nos diversos níveis de ensino, inclusive na Educação Profissional e Tecnológica. Para sua adequada implementação, além da preocupação com os recursos materiais e financeiros, deve-se investir fortemente na formação de professores (pág. 125).</p>
7	Costa (2022)	<p>[...] foi possível elaborar uma proposta por meio de Rodas de Conversa com os docentes da área de História do CRB/IFAC dentro das perspectivas educacionais do Ensino de História no contexto da Educação do Século XXI, utilizando Metodologias Ativas e Recursos Educacionais diversos, a partir dos conteúdos que foram levantados e discutidos com os docentes. O produto educacional elaborado nesta pesquisa (fascículo educacional) busca apresentar caminhos possíveis de serem trilhados por docentes e alunos no Ensino de História, de forma que favoreça a aprendizagem significativa.</p>	Não apresentou.
8	Rebouças (2021)	<p>[...] apontaram resultados positivos e explicitaram o grau de abertura e consciência dos discentes quanto à necessidade de inovações no ambiente de aula. Houve consenso entre o público-alvo sobre a importância do saber interdisciplinar e da apropriação de metodologias ativas frente ao desafio de ensinar e aprender com os nativos digitais, curiosos, rodeados por informações e adaptados à volatilidade social (pág. 108).</p>	<p>Quanto às questões metodológicas, a priori, observou-se como entraves o engessamento cultural promovedor do receio pelo novo, as costumeiras burocracias curriculares, as rotinas organizacionais e a insuficiência do tempo estabelecido para algumas atividades em virtude do paralelismo entre eventos da oficina e aulas do ensino formal. Todavia, tais situações podem ser modificadas gradativamente através de diálogos profícuos e orientações, a exemplo do que aconteceu durante a aplicação do produto (pág. 108).</p>
9	Silva (2023)	<p>A Proposta Educacional desenvolvida por meio da Sequência Didática propiciou a experiência de professores a partir da realidade dos alunos no contexto da pandemia da COVID-19, bem como possibilitou na organização de conteúdos pedagógicos para o ensino</p>	<p>[...] resultados demonstram que a dinâmica do Ensino de Língua Portuguesa</p>

		remoto, híbrido e presencial, tendo-se em vista a necessidade de repensar a utilização de interfaces e ferramentas digitais na busca de metodologias ativas, diferenciando-se dos outros materiais na abordagem e no enfoque, dando voz aos sujeitos da pesquisa (pág. 125).	na EPT precisa ser ressignificado a partir das experiências e contribuições da pandemia da Covid-19, bem como mediatisado por interfaces digitais, tendo-se em vista que os estudantes e professores de Língua Portuguesa utilizaram em sala de aula, mas sua prática ainda necessita de ajustes na intencionalidade pedagógica para construção de metodologias ativas e aprendizagens significativas (pág. 129).
10	Barroso (2020)	Concluimos, portanto, que esta pesquisa serviu de ideia para os professores repensarem suas práticas pedagógicas, buscarem envolver metodologias ativas e inovadoras nas suas aulas, diversificando com o uso de ferramentas simples e disponíveis gratuitamente na internet (resumo).	Não apresentou.
11	Lanes (2021)	Para o desenvolvimento das atividades e abordagens dos conteúdos curriculares verificou-se ampla utilização pelos docentes de estratégias de ensino-aprendizagem através de metodologias ativas, consideradas pelos entrevistados como fortes fatores facilitadores da aprendizagem (pág 80). A partir da análise do Plano de Estágio do curso de Técnico em Enfermagem do IFPE Campus Abreu e Lima foi possível identificar que a abordagem teórica e prática dos conteúdos curriculares relacionados ao SUS se dá através de metodologias ativas (pág 80).	Não apresentou.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas pesquisas do Observatório do ProfEPT (2023)

Na terceira fase, foi realizado o **tratamento dos resultados, análise e interpretação**, com o objetivo de identificar os significados das mensagens presentes nos dados. De acordo com Bardin (2011), essa etapa busca interpretar os resultados obtidos, permitindo a extração de inferências e conclusões a partir das informações analisadas.

A seguir, apresentamos a análise dos dados, com base nos códigos: contribuições e limitações do uso das metodologias ativas na Educação Profissional e Tecnológica. Além disso, para complementar os resultados, foram examinadas as categorias derivadas dessa codificação, a saber: possibilidades e desafios identificados nos estudos.

Análise dos códigos: contribuições e limitações do uso das metodologias ativas na Educação Profissional e Tecnológica.

As "Contribuições do uso das metodologias ativas na EPT" foram identificadas nas pesquisas de Gomes (2021), Pantoja (2019), Moraes (2020), Baldissera (2020), Ugalde (2020), Mattos (2022), Costa (2022), Rebouças (2021), Silva (2023), Barroso (2020) e Lanes (2021), com diversas perspectivas sobre o papel dessas metodologias na formação docente.

Gomes (2021) demonstrou que o uso das metodologias ativas e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em uma formação continuada de docentes do Ensino Médio Integrado motivou a participação ativa dos professores, tornando os encontros mais dinâmicos, interativos e colaborativos, além de favorecer reflexões, discussões e sugestões para a prática docente. Pantoja (2019) aponta que as metodologias ativas podem contribuir para a formação docente e para um processo de ensino-aprendizagem significativo nos cursos superiores de tecnologia, promovendo uma formação omnilateral, e não apenas técnica. Moraes (2020) observou que as metodologias ativas podem ser grandes aliadas nas práticas pedagógicas em ações extraclasse, como as oficinas pedagógicas. Baldissera (2020) apresentou uma proposta de curso de formação com repercussões positivas para a implementação de metodologias ativas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica na modalidade de Educação a Distância.

Ugalde (2020) destacou as contribuições do uso de diferentes metodologias ativas na área do magistério jurídico, evidenciando que essas práticas propiciam o diálogo com os estudantes e aprimoram os processos de ensino-aprendizagem. Mattos (2022) indica que a adoção do ensino híbrido contribui para que as aulas presenciais sejam direcionadas a atividades aplicadas, permitindo a diversificação das metodologias ativas utilizadas. Costa (2022) aponta que o uso de metodologias ativas e recursos educacionais diversos favorece uma aprendizagem significativa no ensino de História. Rebouças (2021) enfatiza a relevância das metodologias ativas e do saber interdisciplinar para atender às necessidades de inovação no ambiente de sala de aula.

A proposta educacional desenvolvida por Silva (2023) possibilitou a organização de conteúdos pedagógicos para o ensino remoto, híbrido e presencial, considerando a necessidade de repensar a busca por metodologias ativas por meio do uso de interfaces e ferramentas digitais. Barroso (2020) ressalta a importância de repensar as práticas pedagógicas dos professores, incentivando o uso de metodologias ativas e inovadoras, como a sala de aula invertida na Educação Profissional e Tecnológica de nível médio, bem como a diversificação com o uso de ferramentas simples e gratuitas

disponíveis na internet. Por fim, Lanes (2021) verificou a ampla utilização de estratégias de ensino-aprendizagem baseadas em metodologias ativas, reconhecidas como fortes facilitadoras da aprendizagem, em um estudo sobre a formação de técnicos de enfermagem para atuação nos serviços de saúde pública do SUS.

Nesse sentido, as metodologias ativas se mostram como uma ferramenta poderosa na EPT, proporcionando avanços significativos tanto na formação docente quanto no processo de ensino-aprendizagem. Sua implementação tem contribuído para a criação de ambientes mais dinâmicos e colaborativos, favorecendo a reflexão crítica, a interdisciplinaridade e a personalização do ensino. Contudo, é importante destacar que, para que suas contribuições sejam plenamente aproveitadas, é essencial que se invista na adaptação contínua das práticas pedagógicas, no uso de tecnologias adequadas e no desenvolvimento de abordagens inovadoras que atendam às necessidades de um contexto educacional em constante transformação.

As "**Limitações do uso das metodologias ativas na EPT**" foram identificadas nas pesquisas de Moraes (2020), Baldissera (2020), Rebouças (2021), Silva (2023) e Mattos (2022), apresentando diferentes perspectivas sobre o papel dessas metodologias na formação docente.

Moraes (2020) identificou que o tempo destinado aos encontros da oficina foi uma limitação para as dinâmicas e práticas dialógicas, sugerindo que uma carga horária ampliada poderia proporcionar resultados mais aprofundados. Baldissera (2020) apontou a falta de tempo, preocupações e dificuldades de participação como barreiras à adesão dos professores no curso de formação. Rebouças (2021) destacou como limitações o receio pelo novo, as burocracias curriculares, as rotinas organizacionais e a insuficiência do tempo disponível para algumas atividades. Silva (2023) ressaltou a necessidade de ajustes na intencionalidade pedagógica das práticas em sala de aula como fator limitante para a efetividade das metodologias ativas e da aprendizagem significativa. Por fim, Mattos (2022) apontou como desafios para a implementação do ensino híbrido a preocupação com recursos financeiros e a necessidade de maior investimento na formação de professores.

Embora as metodologias ativas ofereçam uma série de benefícios para a Educação Profissional e Tecnológica, sua implementação enfrenta desafios significativos. A falta de tempo adequado, dificuldades na adesão de docentes e as limitações estruturais e financeiras são obstáculos recorrentes que podem comprometer sua eficácia. Além disso, a necessidade de ajustes pedagógicos e a superação de barreiras institucionais, como as

burocracias curriculares e as rotinas organizacionais, são fatores críticos a serem considerados. Superar essas limitações exige um esforço contínuo de adaptação das práticas pedagógicas, formação profissional e suporte institucional para garantir a implementação bem-sucedida dessas metodologias.

Análise das categorias: possibilidades e desafios no uso das metodologias ativas na Educação Profissional e Tecnológica.

As "Possibilidades do uso das metodologias ativas na EPT" foram identificadas nas pesquisas de Gomes (2021), Pantoja (2019), Baldissera (2020), Mattos (2022), Rebouças (2021) e Barroso (2020), com variadas perspectivas sobre o papel dessas metodologias na formação docente.

Gomes (2021) considerou as metodologias ativas um modelo eficiente no ensino-aprendizagem, pois estimulam a autonomia intelectual e podem ser utilizadas na formação continuada de docentes para substituir apresentações expositivas por encontros mais dinâmicos. Pantoja (2019) ressalta que, dentre as inúmeras possibilidades de aplicação, a sala de aula invertida pode ser adaptada a diversos cursos superiores de tecnologia. Baldissera (2020) afirma que as metodologias ativas possibilitam uma abordagem única e inovadora, na qual docentes e discentes desempenham papéis mais ativos. Quando aplicadas na Educação a Distância, exigem um planejamento adequado para viabilizar novas formas de construção do conhecimento.

Mattos (2022) destaca que a personalização do ensino é uma grande vantagem do ensino híbrido, considerado uma tendência que merece ser amplamente estudada e discutida. Além disso, o ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19 proporcionou experiências positivas com recursos *on-line* e novas formas de avaliação, que podem ser utilizadas com sucesso na adoção futura do ensino híbrido. Rebouças (2021) afirma que as metodologias ativas apresentam um grande potencial, destacando que seu uso em oficinas virtuais se mostrou uma estratégia eficaz para promover a formação de sujeitos emancipados. Assim, a aprendizagem significativa facilita a construção de uma abordagem interdisciplinar. No estudo de Barroso (2020), os professores participantes demonstraram abertura para o uso da sala de aula invertida.

As metodologias ativas apresentam um vasto leque de possibilidades para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem na EPT, desde a personalização do ensino até a criação de ambientes mais colaborativos e dinâmicos. A adoção de práticas como a

sala de aula invertida e o ensino híbrido, especialmente no contexto da Educação a Distância, pode ampliar as oportunidades de aprendizado, favorecendo a autonomia dos estudantes e a integração de diferentes áreas do saber. No entanto, essas possibilidades demandam uma preparação cuidadosa e contínua, tanto no que diz respeito ao planejamento pedagógico quanto ao uso de tecnologias adequadas. Assim, é essencial que as instituições educacionais invistam em estratégias que viabilizem a aplicação eficaz dessas metodologias, promovendo uma aprendizagem mais significativa e alinhada às necessidades contemporâneas.

Os "**Desafios do uso das metodologias ativas na EPT**" foram identificados nas pesquisas de Baldissera (2020), Mattos (2022), Barroso (2020), Rebouças (2021) e Lanes (2021), com várias perspectivas sobre o papel dessas metodologias na formação docente.

Baldissera (2020) enfatiza que as metodologias ativas não funcionam sem a mediação efetiva do professor, sendo essencial sua adequação aos conteúdos, objetivos, modalidade e nível de ensino, além da avaliação. Dessa forma, torna-se necessária uma reflexão contínua sobre as práticas educativas para seu aprimoramento. Mattos (2022) aponta que o ensino híbrido ainda é um campo carente de pesquisas. No entanto, alerta para o risco de que seja utilizado apenas com fins mercadológicos ou para redução de custos por parte de gestores públicos e privados.

Rebouças (2021) destaca que um dos principais desafios na aplicação de oficinas virtuais com metodologias ativas é a falta de acesso de alguns participantes às tecnologias digitais mínimas necessárias para um bom aproveitamento. Barroso (2020) identificou como grande desafio o engajamento dos professores participantes nas atividades e etapas do processo de implementação da sala de aula invertida. Por fim, Lanes (2021) ressalta que superar os desafios na educação em saúde é um fator essencial para a melhoria do ensino e o desenvolvimento de habilidades profissionais e humanas voltadas para a atuação no SUS.

Portanto, a implementação eficaz das metodologias ativas na Educação Profissional e Tecnológica depende de diversos fatores que vão além da simples aplicação de técnicas pedagógicas inovadoras. A superação desses desafios exige um compromisso coletivo, tanto por parte dos gestores educacionais quanto dos professores, com o objetivo de garantir que os recursos e as práticas adotadas sejam de fato, acessíveis, inclusivas e alinhadas às necessidades dos estudantes. Além disso, é necessário um acompanhamento contínuo e uma adaptação das metodologias de acordo com as mudanças no contexto

educacional, visando à criação de ambientes de aprendizagem mais eficazes e equitativos. O investimento em infraestrutura tecnológica e na capacitação docente é essencial para que as metodologias ativas alcancem seu pleno potencial na formação de profissionais qualificados e preparados para os desafios do mundo do trabalho.

Considerações finais

O objetivo da presente pesquisa foi mapear e analisar as contribuições e limitações do uso das metodologias ativas na formação docente para a Educação Profissional e Tecnológica no âmbito do Sistema Único de Saúde. Os resultados desta pesquisa bibliográfica, do tipo Estado do Conhecimento, demonstram que as metodologias ativas são objeto de estudo nas dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT. A temática das metodologias ativas esteve relacionada à formação docente em diversos institutos federais do país, especialmente na EPT. A análise das categorias principais e secundárias revelou que, embora todos os estudos apresentassem contribuições sobre o uso das metodologias ativas, nem todos abordaram as limitações, possibilidades e desafios.

As contribuições das metodologias ativas na Educação Profissional e Tecnológica estavam associadas a cursos e oficinas de formação docente, ao ensino híbrido, à sala de aula invertida, ao saber interdisciplinar, à aprendizagem significativa no ensino médio integrado, no ensino tecnológico de nível superior, abrangendo diversas áreas do conhecimento, tais como: História, Língua Portuguesa, ensino jurídico e a formação no SUS. No entanto, apenas um estudo foi relacionado ao campo da saúde. O tempo foi uma das principais limitações para o uso das metodologias ativas, além das dificuldades de participação, receio pelo novo, burocracias curriculares, rotinas organizacionais e a necessidade de ajustes na intencionalidade pedagógica das práticas em sala de aula.

Conclui-se que o mapeamento e a análise das dissertações, por meio de uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento, possibilitaram a identificação das principais contribuições e limitações da produção do conhecimento sobre metodologias ativas no ProfEPT, além de suas possibilidades e desafios, bem como as áreas de abrangência. Como apenas um estudo foi relacionado à saúde, especificamente à formação na EPT para o SUS, destaca-se a necessidade de mais estudos nesta área, sugerindo-se que seja um campo promissor para futuras pesquisas. Além disso, como nem todos os estudos

abordaram as limitações, possibilidades e desafios do uso das metodologias ativas, sugere-se que essas categorias sejam exploradas em investigações futuras.

Referências

- BALDISSERA, Lucilene Fátima. **Mediações pedagógicas e metodologias ativas no contexto da educação profissional e tecnológica à distância.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, Curitiba, 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROSO, Mikaelle Raulino. **Ações de formação docente sobre a metodologia sala de aula invertida no IFPI, Campus Piripiri-PI.** Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2020.
- COSTA, Tiago Nascimento da. **Uso de metodologias ativas e recursos educacionais no ensino de história em cursos técnicos integrados do IFAC.** Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Rio Branco, 2022.
- GOMES, Adeline Maria Borges Branco. **Sequência Didática para Formação Continuada Docente: Metodologias Ativas e Tecnologias da Informação e da Comunicação na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica.** Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Sertãozinho, 2021.
- LANES, Marilene Davis. **Concepção entre teoria e prática na formação de Técnicos em Enfermagem para atuação no Sistema Único de Saúde.** Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Olinda, 2022.
- MATTOS, Alessandro Henrique Rosa de. **O ensino híbrido na EPT: limites, desafios e possibilidades.** Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Brasília, 2022.
- MORAES, Átila Alixandre de. **Conhecendo as bases conceituais da educação profissional e tecnológica no Brasil: uma oficina pedagógica fundamentada em metodologias ativas e dialogicidade.** Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2020.
- PANTOJA, Ana Maria Silva. **Proposta de ensino baseada nas metodologias ativas no curso superior de tecnologia.** Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2019.

REBOUÇAS, Marcos Sérgio Carvalho. **Metodologias ativas sob uma práxis interdisciplinar na educação profissional e tecnológica.** Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2021.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SILVA, Anne Patrícia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1-12, set.-dez. 2020.

SILVA, Maikom Joaquim Barbosa Ecard da. **Interfaces digitais e metodologias ativas no ensino de língua portuguesa na Educação Profissional e Tecnológica no contexto da Pandemia da Covid-19.** Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.

UGALDE, Nick Andrew Pereira. **Uso de metodologias ativas e recursos educacionais no ensino jurídico na educação profissional e tecnológica.** Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Rio Branco, 2020.

Submissão: 28/02/2025. **Aprovação:** 23/10/2025. **Publicação:** 15/12/2025.